

ESTUDO DOS MECANISMOS DE CRIAÇÃO NEOLÓGICA NA OBRA DE GUIMARÃES ROSA

Everton Lourenço da Silva (FRJ)
everton_lourenco@hotmail.com

Guimarães Rosa é reconhecido não só pela sua grande qualidade literária, mas também pela sua grande criatividade lingüística. O autor tem fama de “inventor de palavras”, pois empregou uma infinidade de neologismos em sua obra. O presente trabalho apresenta-se como uma proposta de análise dos mecanismos de criação de palavras utilizados pelo referido autor, buscando uma classificação desses mecanismos.

Para analisar os vocábulos selecionados, laçamos mão da Morfologia Distribuída, um ramo da Lingüística Gerativa, que assume que a computação sintática começa já na formação das palavras.

O corpus deste trabalho foi recolhido da obra o Léxico de Guimarães Rosa de Nilce Sant'Anna Martins, que elaborou um dicionário de palavras usadas pelo escritor. A partir dos dados da pesquisadora, selecionamos as palavras que não são dicionarizadas e que não foram atribuídas a nem um outro autor. Assim, procuramos nos certificar de que trataremos de palavras que são, de fato, criações de Guimarães Rosa.

É de conhecimento nosso que esse tema já foi abordado em diversos outros trabalhos, sendo tratado através das mais distintas correntes dos estudos lingüísticos.

Contudo, as possibilidades de análise que o tema apresenta o tornam um assunto inesgotável, que pretendemos abordar através de uma teoria ainda não aplicada a esse assunto.

Dito isso, a hipótese que levantamos no presente trabalho é que ao criar novas palavras, Guimarães Rosa não realizava inovações no momento de fazer a primeira categorização da raiz, isto é, não criava neologismos cujo sentido seria idiossincrático. Assim, o autor inova a partir da primeira categorização, quando a formação do sentido é composicional.